

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEXO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: sropular

UM NOVO PROBLEMA NA ECONOMIA DO PAÍS (2)

NO AUMENTO DO CONSUMO

COM A REVISÃO DE PREÇOS E CLASSIFICAÇÕES

ESTARÁ A MELHOR SOLUÇÃO

PARA A ORIZICULTURA PORTUGUESA

Afirma o sr. Eng.º João Garcia Nunes Mexia, em carta às «Novidades», que os orizicultores concordam com a redução dos preços e essa medida fosse de natureza a possibilitar o aumento do consumo, sem comprometer em vastas zonas do País o êxito da cultura, o volume dos salários so igualados no cultivo da vinha, e o ritmo de expansão do repadío única maneira de absorver os excedentes não utilizados pela indústria, dos nossos importantes saldos demográficos.

Parece-nos que, assim, fica indicado o rumo para solução do pro-

blema criado pela abundância do arroz, se quisermos enquadrar essa solução no plano do supremo interesse nacional.

(Continua no 16.º pág.)

REGISTO

Com o mesmo à-vontade que, na devida altura, pusemos em investir a «Sacor» pelos gases pestilentes que da sua chaminé se derramavam pelos céus de Lisboa, poéticamente límpidos, elogiamos, agora a dádiva de 6.000 contos de Administração daquela Empresa ao Instituto de Alta Cultura, para ser utilizada em bolsas de estudo e trabalhos de investigação científica.

O acto magnânimo tem a realçá-lo a isenção que o rodeou, porquanto se não pede qualquer contrapartida, nem ao menos que essa verba seja empregada na preparação de técnicos da especialidade industrial a que se dedica a companhia doadora.

O presidente do Instituto de Alta Cultura invocou muito a propósito a «tradicional liberalidade portuguesa»; bom é que os grandes empreendimentos do nosso moderno capitalismo se compenem da sua missão nacional e se apercebam das condições favoráveis em que vivem no País, correspondendo-lhe com proporcionada generosidade social.

Apresentando tão belo exemplo, formulamos votos por que seja seguido por outras empresas similares. Não faltam liberalidades que fazer a prol da cultura e da abastança do povo português. Isso está na base do próprio desenvolvimento económico: educação, instrução profissional e poder de compra.

Não nos levem a mal que, a par disso, pugnem por uma Lisboa com carácter e atmosfera lavada.



Vem ainda longe o Carnaval, mas em alguns países as brincadeiras já começaram, a quebrar a monotonia da vida rotineira. Aqui temos, em Munique, a entronização dos Príncipes do Carnaval, promovida há dias

«DESPERTEM E LUTEM

CONTRA OS COMUNISTAS»

— disse o Presidente Eisenhower aos americanos

por intermédio de John Foster Dulles

WASHINGTON, 12 — O Presidente Eisenhower disse ontem aos americanos: «Despertem e lutem contra os comunistas! Eles estão progredindo nas frentes económicas e sociais do Médio-Oriente e do sul da Ásia».

O Presidente falou por intermédio do Secretário de Estado, John Foster Dulles, que disse que o período

actual poderia vir a ser um dia reconhecido como uma viragem na luta entre o comunismo e a liberdade. Foster Dulles leu um relatório sobre as táticas russas elaborado pela delegação norte-americana das Nações Unidas e aprovado pelo

Serviço especial de
NOEL CLARK
para o «Diário Popular»

Presidente. Afirma-se nesse documento que se operou uma transformação na guerra fria, pois a Rússia está a servir-se da colaboração económica e social para contornar as barreiras políticas e militares. Observam-se exemplos disso na Índia, no Egipto e na Birmânia, diz o relatório.

Foster Dulles disse que a América deve ripostar a esses esforços com um plano de auxílio a longo prazo — de cinco a dez anos — e fazer sentir a esses povos, que acabam de

(Continua no 16.º pág.)



O Presidente Juscelino apertando a mão ao Secretário-Geral do O. N. U., Hammarskjöld, durante a visita que fez a sede daquele organismo internacional, em Nova Iorque

O MILAGRE DA UNIDADE

DO BRASIL

FOI OBRA DO SOLDADO PORTUGUÊS

—declarou o Embaixador Heitor Lira

ao condecorar o estandarte da Escola do Exército

O 119.º aniversário da Escola do Exército, que hoje se comemora, foi assinalado por uma cerimónia de elevado significado, durante a qual o Embaixador do Brasil em Lisboa impôs no estandarte daquele prestigioso instituto superior, do qual têm saído sucessivas gerações de oficiais portugueses, as insígnias da Ordem do Mérito Militar, da grande nação-irmã.

Além do representante diplomático da República Brasileira, sr. dr. Heitor Lira, e do adido militar junto à Embaixada em Lisboa, sr. tenente-

(Continua no 8.º pág.)

DESAFIO

DE FUTEBOL NA GRÉCIA

que termina

numa batalha campal

ATENAS, 12 — A Polícia, os jogadores e os espectadores de um desafio de futebol travaram luta depois de dois árbitros terem sido atacados e de se haver interrompido o desafio entre o grupo Panathinaikos, de Atenas, e os seus rivais Olympiakos, de Pireu.

A excitação entre os 22 mil espectadores, no Estádio de Atenas, atingiu o auge quando um jogador deu uma cabeçada no árbitro, que anulou um gol. Após 45 minutos de interrupção o desafio recomeçou com novo árbitro, que também foi atacado por jogadores quando acabou o desafio doze minutos antes da hora, por já se não ver. Os espectadores invadiram o campo e a Polícia interveio. Vários jogadores e espectadores ficaram feridos. — (R.).



A MODA DA PRIMAVERA — Conjunto elegante de casaco e chapéu, em lá-beige

UMA MULHER DE ARMAS! — (7)

CURIOSIDADES

RELATIVAS À TÉCNICA

DE QUEBRAR PREGOS DE AÇO COM OS DEDOS...

POR
JOAN RHODES

Embora eu tenha uma força descomunal, o meu corpo é absolutamente proporcionado, o que não evi-

cena. Deixei-me ficar cheia de tristeza, com o meu maravilhoso vestido manchado por uma mistura das lágrimas e do «make-up» que fizera para o espectáculo. Nessa altura entrou a princesa Margarida e passou junto de mim. Ela parou e deixou-me um olhar curioso, com uma certa

(Continua no 6.º pág.)



Joan Rhodes sustentando, sem esforço aparente, o gigantesco pugilista sul-africano Ewart Potgeiter, que pesa mais de 150 quilos

ta, porém, que alguns me considerem abominável.

Fui, um dia, contratada para me exhibir no espectáculo do Express Club e fiquei tão excitada com a primeira visão da vida nocturna de West End que não resisti a comprar um vestido de noite com o qual me apresentaria.

Era o vestido mais bonito que tinha tido na minha vida e, quando o pus, senti-me bonita e maravilhosamente elegante. Então o dono do clube disse-me que não podia apresentar nessa noite pois a princesa Margarida ia assistir ao espectáculo com um grupo de amigos e o meu número era «improprio».

Foram-me dadas estas notícias quando me encontrava no corredor, junto à entrada, prestes a aparecer em

MORRERAM

64 PESSOAS

no incêndio

de um barco coreano

SEUL, 12 — Num incêndio no barco de cabotagem «Taishimpo», de 100 toneladas, morreram carbonizados 64 passageiros coreanos. O fogo manifestou-se às 3.30 — hora local — e durou até às 6.15. Os barcos americanos e coreanos partiram urgentemente em socorro do barco de cabotagem. — (F. P.).

DEPOIS DAS NOVE

TRINDADE
Empres. «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, às 21 e 30 horas
«As três irmãs»
TEL. 20000 de ANTON TCHERKOV
Obra-prima do Teatro russo representada pelo Teatro d'Arte
Preços: de 3500 a 30000 (Adultos)

MARIA VICTORIA
SALVADOR
APRESENTA A REVISTA POPULAR
TEL. 22974
«FESTA É FESTA!»
COM UM ELENCO DE EXTRAORDINARIA CATEGORIA (Para adultos)

AVENIDA
A's 21 e 30
Dir. espectáculo de VASCO MORGADO
subsidiada pelo FUNDO DO TEATRO
TEL. 22723
«JOANA D'ARC»
em Alcos da Cunha, Eustácio Muñoz, Alvaro Benamor e Madalena Sotto
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO (Maiores de 13 anos)

POLITAMA
A's 18, 15 (18 anos)
Despedida do filme em cinematógrafo
TEL. 26306
«O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU»
Hoje, às 21.30 — Em ESTREIA
«HOMENS VIOLENTOS» (col.) com Glenn Ford
CINEMASCOPE (18 anos)

SÃO JORGE
A's 15 e 18 e 15 e 15
ULTIMAS
«O HOMEM E O ESPECTRO» (Adultos)
TEL. 54153
A's 21 e 30 horas — ESTREIA
«LADRÃO DE CASACA»
com Grace Kelly e Cary Grant
em VISIÃO E TÉCNICOLORE (Adultos)

CAPITOLIO
A's 15 e 30 e 21 e 30
2.ª SEMANA
Em pleno êxito
«Agora é que isto vai acontecer» com EDDIE CONSTANTINE
TEL. 27493 (18 anos)
A's 18 e 30: Tarde cultural com «NAO O LEVARAS CONTIGO»

SÃO LUIZ
A's 21 e 30
Êxito do mais belo filme de amor
TEL. 27122
«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed
(18 anos)

TIVOLI
A's 9.30 da noite
Um filme em CINEMASCOPE
TEL. 50595
«AS QUATRO PENAS»
com Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure
Milhares e milhares de figurantes! (Para 13 anos)

ALVA LADE
A's 21 e 30
Grande sucesso!
TEL. 7630.80
«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed
(18 anos)

EDEN
A's 15 e 18 e 21 horas
EM 5.ª SEMANA
Um homem, que apesar de ser imperador, não viveu o seu sonho de amor
TEL. 20768
«NAPOLEÃO» (Colorido)
(Para 13 anos)

AS ESTREIAS DE ONTEM
IMPERIO — «O prazer é todo meu» — Uma comédia musical com por cento americana, no jeito das que tornaram célebres as pernas da loura Betty Grable, as quais andavam há muito ajustadas dos nossos «cêrnis», regressando, agora, em plena forma... Ao lado da azougada vedeta, surge em «O prazer é todo meu» uma inulgar parêntese de bailarinas (Marge e Goner Champion) que nos proporcionam alguns dos mais belos momentos do espectáculo, fazendo ela lembrar-nos a famosa Vera Ellen.
Conduzida em excelente ritmo e valorizada pelo cinematógrafo e pelo colorido, a fita constitui um agradável passatempo, tanto mais que a história, inspirada numa peça de Somerset Maugham, está recheada de epagés, alguns dos quais muito bem achados, de bailados e de canções do gosto moderno.
Uma referência especial para a coreografia, na verdade admirável, e outra, ainda, para Jack Lemmon, um gala comico de bons recursos. — A. T. P.

CONDES
Grande êxito com a apresentação de
TEL. 22523
«O HOMEM SOLITÁRIO»
com RAY MILLAND
(18 anos)

MOND MENTAL
A's 21 e 30
O FILME MAIS PREMIADO EM 1955
TEL. 55131
«MARTY»
A história de um amor puro, entre dois seres que começaram a acreditar nas suas destinações, mas que acabam por encontrar a felicidade com ERNEST BORGNINE e BETSY BLAIR
(13 anos)

IMPERIO
A's 21 e 15
A deliciosa comédia
TEL. 56134
«O PRAZER É TODO MEU»
com BETTY GRABLE e JACK LEMMON
(18 anos)

ODEON
A's 15, 18, 15 e 21.30
Êxito total de gargalhadas
TEL. 26292
«UM DIA DE AMOR» (Colorido)
com Maria Violey e Marcelo Mastroianni
(Para 13 anos)

PALACIO
A's 15 e 30 e 21 e 30
Grandiosa estreia
TEL. 47403
«O CASTELO MALDITO»
com Charles Laughton e Boris Karloff
(18 anos)

ROYAL
A's 21 horas
Estreia da famosa comédia italiana
TEL. 845037
«UM DIA DE AMOR» (col.) com Maria Violey
Em complemento:
«FRANCESA FEITA A PRESSA»
(18 anos)

RESTELO
A's 21 e 15
«O PREÇO DA GLÓRIA»
TEL. 610373
com James Cagney e Corynne Calvert
(13 anos)

REX
A's 15, 15 e 21.15
TEL. 29656
AS AVENTURAS DE MARCO POLO E TARTAN, FURIA SELVAGEM
(18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
«Veneno de cobras» com Joan Bennett
(18 anos)

PEQUENO CARTAZ (Para maiores de 13 anos)
TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A Muralha».

CINEMAS
OLIMPIA — «O cotopaxi».
PARIS — «O cavaleiro do rei Artur».
TERRASSE — «Cavaleiro vagabundo».
PALATINO — «A epopéia saracena».
OBRAS-CINE — «Sangue e areia».
MAX — «O mundo nos seus braços».

(Para maiores de 18 anos)
CINEMAS
CINE-TEATRO DE PAÇO DE ARCOS — «Após a tempestade» e «A mulher que Deus me deu».

EUROPA — «Piedade para os que caem».
PROMOTORA — «Coração de mãe».
CINARTE — «Coração de mãe».
CAMPOLIDE — «A condenação».

JARDIM — «Julietta».
BELGICA — «Abbott e Costello vão para Marte».
LYS — «Pão, amor e eumes».
IMPERIAL — «O vale do destino».
VOZ DO OPERÁRIO — «As asas do gavião».

IDEAL — «Prêmio da beleza».

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1956

Dia 29 de Janeiro — Inauguração da temporada com a ópera

PARSIFAL

de R. Wagner

Hoje, dia 12, e até o dia 16, abertura da bilheteira exclusivamente para os antigos assinantes — Telef. 21552

Você também pode fotografar esta noite em casa



... carregando num só botão!

Tirar lindas fotos de noite é agora tão fácil como tirá-las à luz do Sol! É só ligar o «Flashholder» ao seu aparelho Kodak, carregar no botão... é tudo! Comece já a gozar o prazer de poder fotografar à noite todos os alegres momentos do seu lar.

Hoje — como todos os dias, desde 1888 — tiram-se cada vez mais fotografias com películas e máquinas Kodak do que com quaisquer outras.

Kodak
MARCA REGISTRADA

Compre um «Flash» no seu revendedor Kodak
«Flashholder» completo (sem pilhas e sem lâmpadas) Esc. 240\$00

KODAK PORTUGUESA LIMITED — RUA GARRETT, 33 — LISBOA

abc



Maria Domingas

MARIA DOMINGAS, CLARISSE BELO, MARIA JOSÉ DA GUIA, ALDA PINTO, CACILDA DE ALBUQUERQUE, BRANCA VELEZ, NATIVIDADE MARIA, MARIANA TAVARES, ZITA COELHO, CURADO RIBEIRO, EMILIO CORREIA, GABRIEL PAIS E AS GRANDES ATRAÇÕES INTERNACIONAIS:

«BAILET» SUECO DE CASSEL FLICKORNA
E AS 12 «GIRLS» DE MARIANO FRANCO
A BILHETEIRA (TEL. 366783) ENCONTRA-SE ABERTA DESDE HOJE

JOAQU. MARTINS
Cabeleireiro

Participa às suas Ex.ªs Clientes que deixou o Cabeleireiro Monteiro da Estrela, encontrando-se como sócio da firma

NOGUEIRA-LUIGI, LDA.

com a sua ajudante MARIA LUIZA

Rua Nova do Almada, 36, 1.º

Telefones 28465-29064

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
em face das situações cômicas e burlescas, divertido e gracioso. Tem movimento, excelente realização — um pouco teatral por vezes — e alegre ação. Faz sorrir quase constantemente, aquela linda história amorosa. É de uma sinceridade comovedora. O pitoresco conflito, bem desenvolvido, para bastantes acima da banalidade, e do convencional, e passivo-se e tre gente simples e honesta. Há determinadas cenas reveladoras de um estudo profundo e de uma observação realista, que chegam a emocionar. É pena, notar-se, claramente, ter havido, ignoramos qual o motivo, algumas quebras no ritmo da intriga. Há, por exemplo, uma cena — e das melhores do filme — bruscamente interrompida e logo começa outra, sem qualquer preparação. A

mudança é deveras repentina, tira a sequência e deixa, até, o interesse até ali seguido, como que em suspenso. Mesmo assim, «Um dia de amor» é um filme de permanente interesse de entrecho, com uma soberba interpretação por parte de dois artistas de nomeada: Marina Vlady e Marcelo Mastroianni — os protagonistas. Os seus trabalhos, em especial o dela, têm convincente eloquência. Marina Vlady, que ombreia com as grandes do cinema italiano, mostra todo o seu real valor. Ele tem

(Continua na pág. seguinte)

O SEXO, A HORA EXACTA DO NASCIMENTO, A IDADE DA MÃE DA CRIANÇA (PARA EFEITO DE DESEMPATE), A INDICAÇÃO DO PROGRAMA QUE OUVIU, O SEU NOME E A SUA MORADA. TUDO ISTO NUM POSTAL, COM ESTE CUPÃO COLADO! ASSIM SE CONCORRE A «MILLIONÁRIO 1956»!

A GRANDE COMPANHIA DAS FERAS

Amanhã, estreia de uma Nova Companhia de Circo no Coliseu. Sábado, primeira «matinée»

A Empresa do Coliseu, sempre na proposta de apresentar a todo o público, os mais extraordinários espectáculos do Mundo, não se poupa a esforços, às vezes, como agora, de enorme vulto económico. E assim apresenta amanhã na sua grandiosa casa de espectáculos uma nova Companhia de Circo (A Companhia das Feras) verdadeiro zoo de animais selvagens que vai ser a admissão de todos. Leões, panteras, tigres, ursos brancos e negros, elefantes, um nuco, acabar de bicharada numa «manjerie» gigantesca executando os mais extraordinários trabalhos e obedecendo às ordens de desermiões domadores e domadoras.



«HAJA SAUDE» É O ESPECTÁCULO QUE SE ESTREIA NO NOVO TEATRO «ABC»

Maria Domingas volta, desta vez no novo Teatro «ABC», a apresentar-se ao público de Lisboa, na fantástica-musical «Haja Saude», escolhida para inauguração daquela nova casa de espectáculos no Parque Mayer.

Atriz de forte personalidade, Maria Domingas extrai dos números da peça, efeitos de rara beleza e harmonia, desdobrando-se na composição de vários tipos e figuras.

Num dos últimos ensaios de «Haja Saude», cuja estreia está marcada



para amanhã, pudemos registar as opiniões da atriz que logo nos esclareceu:

— O espectáculo, além da graça, do poema e da alegria da música, é servido por um elenco de gente nova, cheia de fé e de vontade de acertar.

— Está, pois, satisfeita com a interpretação da peça?

— Sem dúvida. Cada um fez o seu melhor, dando todo o esforço exigido para erguer, com dignidade, o espectáculo.

— Acredita, portanto, que «Haja Saude» venha a ser um êxito?

— Sinceramente, acredito. Contudo sempre lhe digo, só a crítica e o público é que podem fazer ou desfazer uma estreia.

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

SÃO JORGE

A Paramount apresenta
UMA REALIZAÇÃO QUE TRAZ A ASSINATURA DE HITCHCOCK E
UM NOVO E MARAVILHOSO PAR DE APAIXONADOS.

CARY GRANT

GRACE KELLY



(16 ANOS) COM JESSIE ROYCE LANDIS • JOHN WILLIAMS • Realização de ALFRED HITCHCOCK
Argumento de JOHN MICHAEL HAYES • baseado na novela de DAVID DODGE • Cor por TECHNICOLOR
O FILME SELECIONADO PARA APRESENTAÇÃO A SUA MAJESTADE A RAINHA ISABEL, NO ROYAL FILM PERFORMANCE, EM LONDRES

Conheceram-se durante as filmagens de «LADRÃO DE CASACA», em MÓNACO, os NOIVOS DA ACTUALIDADE, cujo epílogo será realizado dentro em breve

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

NOTÍCIAS DE MACAU
Único diário português no Extremo-Oriente
Redacção e Administração
Calle do Tronco Velho, 6



OUTRO GRANDIOSO
BAILE DE MÁSCARAS
ESTREIA DA NOTÁVEL ATRACÇÃO
CARMEN TOLEDANO
Y
LOS PELAOS
NUM GENUINO QUADRO DE BAILE GITANO

Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação



Contra
O CIEIRO, CONTRA O SOL OU A NEVE
Use «LEOKREM». Dá os melhores resultados. Vitaminiza a pele, alimenta-a, dá-lhe frescura.
LEOKREM
O CREME ALEMÃO A BASE DE VITAMINAS

Casino Estoril
HOJE no «WONDER-BAR» JANTARES e CEIAS
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
Depois das 20.30 — SERVIÇO DE JANTARES — Esc. 45\$90 (Adultos)

PALÁCIO

TELEF. 47163

ÀS 21.30 — ESTREIA

UM DRAMA APAIXONANTE DE AVENTURAS, NUM AMBIENTE SINISTRO

Com CHARLES LAUGHTON — BORIS KARLOFF
SALLY FORREST e RICHARD STAPLEY



O CASTELO MALDITO

Uma das obras mais notáveis de ROBERT LOUIS STEVENSON



Columbia

APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE RARA VIOLÊNCIA QUE ESMAGA PELA CRUEZA DO SEU REALISMO

NÃO SE TRATA DE UM VULGAR FILME DO OESTE MAS DE UM CONFLITO EM QUE SE CHOCAM AS MAIS BRUTAIS PAIXÕES

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE SÓ CONFIÁ EM SI PRÓPRIO E NA SUA ARMA PARA DEFENDER DA DESMEDIDA AMBICÃO DE UMA MULHER TUDO O QUE TEM DE MAIS QUERIDO

Oiça às segundas-feiras, no Rádio Clube Português, às 21.15, o programa «INSTANTÂNEOS RADIOFÔNICOS», com notícias da COLUMBIA

Produção de LEWIS J. RACHMIL ★ Realização de RUDOLPH MATÉ



HOJE NO
POLITEAMA

DEPOIS DAS NOVE

lhos em Marvila, no qual colabora, também, a parêntese de baile Clélia e Atalide.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

A's 21 e 30: no Instituto Português de Oncologia, pelos srs. drs. J. Conde e J. Escadur, sobre «Técnica de Alba no cancro do lábio superior»; e pelo sr. dr. J. Neves da Silva, sobre «Linfosarcoma do apêndice».

MÚSICA

CONCERTO DA «PRO-ARTE» NA COVILHA — Amanhã, na Covilhã, realizado um concerto organizado pela «Pro-Arte», em que tomam parte os artistas prof. Abreu Mota (piano), Lamy Reis (violino) e Fernando Costa (violoncelo).

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18: Notícias; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Zarzuela; 18: Repetição do último programa «As grandes figuras da Humanidade»; 19 e 30: Recreio musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Opereta; 21: Junção dos emissores; Notícias; 21 e 15: Desdobramento; «Canções à Luz das Estrelas»; 22 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfônica Nacional; 22 e 15: Vozes do Mundo, revista mundial de som; 22 e 30: Música sinfônica; 23 e 30: Música de câmara; 23 e 45: Junção dos emissores; Notícias; 23 e 0: Encerramento. Programa B — A's 19: «Sinfonia n.º 2», opus 36, em ré maior, de Beethoven; 19 e 35: «Preliúdio e fuga em mi menor, de Bach»; 19 e 50: Notícias regionais; 20: «Sagração da Primavera»; 20 e 30: A vida e obra de Mozart; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; Que quer ouvir? com os discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 45: Valores do Ocidente; 22 e 15: Album musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Estação de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura. Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Ewntual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Acordões portugueses; 19 e 45: Notícias; 19: Orquestra Pancha; 19 e 15: Língua portuguesa; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 19 e 20 e 15: Cantos Bing Crosby; 20 e 30: Programa Sonarte; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Companhias da Alegria; 22 e 0: Música de dança do Bico Dourado; 23 e 0 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Rádio-jornal; 23 e 55: Amanhã; 24: 1.º Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 19 e 30: Abertura e resumo do programa; 19 e 35: Artistas portu-

gueses; 20: Música para todos os gostos; 20 e 15: Confidências do casal moço; 20 e 30: Cantares de Espanha; 20 e 45: Gravações da Rádio Voz de Lisboa; 21: Música de todo o Mundo; 21 e 20: Rhythms portugueses; 21 e 35: No-

GLORIA MAY
RUY CAVALCANTI
DORINHA DUVAL
PINA BRUNETTE

RENATA FRONZI

ABRIL

ELVIRA VELEZ
CAMILO DE OLIVEIRA
RAUL SOLNADO
MARIA LUIZETTE

César
LADEIRA

Maria
de Lurdes
RESENDE

(Adultos)

Texto de
Ascensão Barbosa
José Galhardo
e Carlos Lopes

UMA REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO, APRESENTADA POR

VASCO MORGADO

Teatro Variedades

COSTINHA

Leônia
MENDES

Manuel
Santos
CARVALHO

Música de
Frederico Valério
Fernando Carvalho
e João Nobre

MAUREEN O'HARA
FALARÁ AMANHÃ
SOBRE RENOIR E JOHN FORD
NO CINEMA IMPÉRIO

A sessão de amanhã de «Gente do Cinema fala de filmes», que terá lugar no Cinema Império, às 18 e 30, tem um atractivo especial, pois a célebre artista Maureen O'Hara, que se encontra em Lisboa a filmar, falará sobre o filme que se exhibirá. O filme a apresentar é «Esta terra é minha» que tem Maureen O'Hara como protagonista e George Sanders e Charles Laughton nos principais papéis; e aquela artista apreciará não só aquela obra, como o seu realizador, Jean Renoir e, em outra grande figura do cinema americano, o realizador John Ford.

SALVADOR APRESENTA EM PLENO ÊXITO NO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES
As 20.30 e 22.45

IRENE IZIDRO

ANTÔNIO SILVA

BARROSO LOPES

HUMBERTO MADEIRA

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
(ADULTOS)

CARMEN FLORES

NA REVISTA POPULAR

FESTA É FESTA!



«O Marquês de Pombal», por Barroso Lopes

ESPECTÁCULO

«LISBOA», O FILME DE RAY MILLAND

vai mostrar-nos duas belas artistas

(Maureen O'Hara e Yvonne Fournieu)

e provar que se pode fazer bom Cinema em Portugal

Dizer que os estúdios da Tobis estão transformados numa Babel poderia levar a pensar que ali reina a confusão, o que seria totalmente errado, pois lá impera agora a organização americana, por motivo das filmagens de «Lisboa», uma película que apesar do seu título português é produzida por uma firma norte-americana, tendo como realizador e principal intérprete um inglês e contando ainda com duas vedetas femininas, uma das quais é de origem irlandesa e a outra descendente de uma família francesa...

A razão de ser do termo Babel é a das várias línguas que se falam agora nos estúdios da Lumiar: o inglês é a mais corrente, mas Ray Milland fala também em espanhol, o mesmo acontecendo com a famosa Maureen O'Hara, enquanto Yvonne Fournieu, apesar de inglesa, usa, indistintamente, o francês e o italiano...

Por tudo isso, tem interesse levantar um pouco o véu sobre o que se passa para lá dos muros da Tobis e falar dos artistas que, como num conto de fadas, vieram por ares e ventos (todos chegaram de avião...) dar animação invulgar aos casarões imensos que estavam desertos e quase inúteis. E não deixará de ter justificação acentuar que a presença destes artistas e técnicos estrangeiros nos estúdios de Lisboa serve para mais nos fazer lembrar e lamentar a inexistência de uma indústria cinematográfica nacional.

Por outro lado, essa presença prova que há um caminho possível para criar um cinema português: quando os nossos estúdios estiverem apetrechados (e para os estrangeiros cá virem isso terá de fazer-se) e quan-

nossos leitores, veio a Lisboa estudar as condições locais e, como ele próprio declarou nessa ocasião, ficou encantado.

As dificuldades resultantes da falta de aparelhagem moderna e eficiente nos estúdios da Tobis foi também resolvida: vieram algumas

toneladas de material para Lisboa. Todo o material de iluminação veio de Inglaterra e o equipamento pessoal dos Estados Unidos. E, graças a isso, pode rodar-se pela primeira vez devidamente em Portugal um filme de grande matragem a cores e em cinemascópio.

«É O QUE CHAMAMOS «MOVIE»: NÃO TEM UM TEMA NEM É PROPAGANDA... APENAS UMA HISTÓRIA!» — a opinião de Ray Milland sobre «Lisboa»

Uma informação que interessa especialmente aos cinéfilas: Ray Milland é pessoalmente como aparece nos filmes: alto, esportado, vestido com muita elegância. Este inglês que já antes do seu êxito como artista, frequentava a alta sociedade britânica, criou rapidamente amizade entre muitas famílias da alta sociedade portuguesa. Veio acompanhado de sua esposa e filhos, alugou uma casa e vai deixar muitas saudades quando, terminado o filme, se for embora. É curioso referir que no Estoril ou em Lisboa, quando desce do automóvel, são numerosíssimas as pessoas que o apontam, reconhecem o artista que tantos êxitos tornaram mundialmente famoso.

— O que é o seu «Lisboa»? — perguntámos-lhe quando o grande artista interrompeu uma filmagem e passou do sumptuoso cenário para um canto do estúdio, onde se sentou à volta de uma mesa, com o jornalista e com D. Henrique de Verdel, que fixara amavelmente a reportagem.

— É feito sobre uma história de John Battle: tem intriga e romantismo. — Em que época se situa? — Na época actual. É aquilo a que nos Estados Unidos chamamos «novela» — não tem um tema nem faz propaganda, é apenas uma história, um filme.

— Qual é o seu papel? — O de um ladrão. Aliás a história é a de 5 ladrões. Todos, no filme, são mais ou menos desonestos. Para dizer a verdade, a única pessoa de bem que nele aparece é um português: um polícia que é chamado para evitar um crime...

A ESTREIA MUNDIAL DA PELÍCULA DEVE FAZER-SE EM LISBOA!

Ray Milland está muito contente por ter escolhido Lisboa para as filmagens. A beleza da cidade e os exteriores que foram rodados nas últimas duas semanas. Além dos Jerónimos e de outros pontos da cidade veremos imagens do Queluz: os interiores da «Cozinha Velha», assim como do Palácio Hotel do Estoril.

Queremos saber mais pormenores sobre o filme, e o seu realizador e principal intérprete diz-nos:

— Será um drama, uma comédia,



Ray Milland

do os nossos técnicos e artistas (e sobretudo os nossos realizadores...) tiverem aprendido com os seus colegas, então, talvez o cinema português deixe de ser uma aventura que só consegue capitais quando um ou outro capitalista quer meter-se em aventuras...

RODA-SE PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL UM FILME A CORES E EM CINEMASCÓPIO

Tem uma história curiosa, este filme «Lisboa». Referimo-nos não ao seu argumento, aliás interessante, mas à história da realização desta película. A conhecida empresa norte-americana «Republic» pretendia produzir um filme, cuja realização seria confiada ao grande artista Ray Milland, o qual interpretaria também o principal papel masculino. Uma importante organização americana, a firma A. J. Amateau, Ltd., conhecendo este projecto, realizou um duplo contrato com a «Republic» e com a Tobis, para que a película se produzisse em Portugal. Ray Milland, como é do conhecimento dos



Danny Kaye foi visitar Anna Magnani nos estúdios, quando esta filmava «The Rose Tattoo». Aqui vemos a vedeta italiana, rodeada pelo produtor Hal Wallis, pelo operador James Howe e pelo director Daniel Mann, rindo e gargalhada com uma aneddotica contada por Danny Kaye



A linda Yvonne Fournieu, uma das intérpretes de «Lisboa»



O apaixonante interesse de muitos milhares de pessoas (milhões mesmo...) pelo espectáculo de toiros, dá especial actualidade a este disco «Corridos», que reúne amarelos e apasodables toureiros, tal como costumamos ouvir nos redondeis do porco vizinho, quando uma multidão se agita inquieta e á qual serve de cenário, umas vezes, e outras de excitante, conforme a acção de adiestros anterior. A banda da praça de touros de Madrid é, entre todas as do género, a mais famosa. Ela e a Banda das Forças Aéreas Espanholas, ambas sob a direcção do capitão Manuel G. Arriba, executaram primeiramente os trechos reunidos em «Corridos» e que, por certo, vão agradar aos apreciadores. Os apasodables, sobretudo, têm mesmo interesse para qualquer pessoa. O ritmo alegre de «El Gato Montés», «La Giralda» ou «Gatos Imperiales» dá-nos, efectivamente, uma sugestão da efêmera com a sua vivacidade, com a sua emoção e até com a sua cruzada, que um apéndice de barbaresco e outros de valentia.

A gravação é impecável e quando os

colossos «colás» irrompem, é fácil visor uma praça cheia onde os espectadores se movem seguindo os gestos do «espada», tal como os espigões de uma seara seguem o movimento do vento.

Brunswick — LAT 8075.



Esta fotografia permite apreciar bem a beleza de Glynis Johns, a mais popular ingénua da Inglaterra, parceira de Danny Kaye no filme «The Court Jester»

MARIANNE MICHEL

Acercar de Marianne Michel, a vedeta da canção francesa que vai actuar em Lisboa, na «Tágide», o poeta Paul Gerdal, disse que «ela é a música e canta o poema» o que lhe permite atingir bem o público.

«PELA PRIMEIRA VEZ NÃO MATO NEM ROUBO! GOSTO DO MEU PAPEL!» — diz-nos a deslumbrante Yvonne Fournieu

Fot no ambiente calmo do gabinete reservado ao representante da firma A. J. Amateau nos estúdios, o dr. Afonso Correia Leite, que entrevistámos Yvonne Fournieu, com o segundo papel feminino de «Lisboa».

Será inútil tentar descrever a beleza física, em plena pufança, desta artista que se encenou em Inglaterra e que começa a ser conhecida também em Itália, graças ao filme «Os Amigos», em que interviu também Eleanora Rossi Drago e Valentina Cortese. Mas para quem viu em Lisboa o filme «A Ópera dos Mendigos» bastará dizer que ela é a beleza perturbadora dessa película que vendeu o apaixonado por algum dinheiro.

Esbelta, com um físico de linhas semelhantes às que já formaram célebres Sofia Loren, Gina Lollobrigida e outras vedetas, Yvonne Fournieu tem ainda sobre estas artistas a vantagem de possuir uns olhos que foram classificados, numa bela do Cinema Mundial. E depois, esta inglesa que tem cabelos negros e olhos de um verde azulado, é de uma naturalidade surpreendente, muito agáminas e espantosamente alegres.

As linhas esculturais de Yvonne Fournieu evidenciavam-se exuberantemente no traje que usava e com o qual aparecerá na película «Lisboa»: um sinuoso adrovel, com uma blusa de renda cor de solomão, calças cingidas de veludo negro e sapatos «ballerina». Os seus perturbationes e carinhos lábios, sugestão de um temperamento latino que teria expi-

(Continua na 15.ª pág.)

(Continua na 15.ª pág.)

ONZE INDIVÍDUOS

ACUSADOS DE CRIMES CONTRA A SAÚDE PÚBLICA

ESTÃO A SER JULGADOS

Onze indivíduos acusados de delitos contra a saúde publica estão a ser julgados á hora da saída do nosso jornal, no Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios, presidido pelo sr. dr. Cardoso de Figueiredo que tem como assessores os srs. coronéis Mario Cunha e Norberto Murias, assumindo o lugar de Promotor de Justica o sr. dr. Antero Cabral.

Telef. 21034 — CABINES 2 e 3
L I S B O A

PAZ E GUERRA

Internacional

REGRESSO DO SARRE À ALEMANHA OCIDENTAL DEVE SER APENAS QUESTÃO DE TEMPO

MAS O ENTENDIMENTO EUROPEU EXIGE QUE SE FAÇA COM MODERAÇÃO E SEM ATRITOS

POR
MANUEL L. RODRIGUES

No Sarre constituíram-se recentemente um novo Governo sob a chefia do dr. Hubert Ney, em que participam os três Partidos pró-alemães: o democrata-cristão, o social-democrata e o primeiro com três pastas, o segundo com uma e o último com duas.

A formação de um Governo é, em regra, um problema de política interna, que só interessa legitimamente a outros Estados na parte em que pode afectar as relações externas. O caso do Sarre é, porém, excepcional, porquanto a sua política toca de perto alguns dos problemas fundamentais da Europa contemporânea. Isso justifica que analisemos os factos ocorridos e as tendências que neles se manifestaram.

A crise ministerial aberta depois das eleições de 18 do mês passado, deu lugar a longas e laboriosas negociações que só há dias chegaram ao seu termo. A situação revelada pela escrutinaria era a seguinte: os três Partidos que preconizam o regresso do Sarre à Alemanha tinham obtido 33 lugares num total de 50, assim distribuídos: o democrata-cristão, chefiado pelo dr. Hubert Ney, 14 deputados; o social-democrata, chefiado por Conrad, 7; e o Partido Democrático, da extrema-direita, chefiado pelo antigo nazi Heinrich Schneider, 12.

No lado oposto, houve uma surpresa. O Partido Popular Cristão, a que pertence o dr. Hoffmann, parecia destinado a uma derrota esmagadora, em vista do resultado do plebiscito sobre o Estatuto do território, que fora inteiramente desfavorável à europeização por ele defendida. Mas, em vez do infortúnio desaparecimento que lhe valeria, o Partido Popular Cristão obteve 218 por cento dos sufrágios e elegeu 13 deputados, colocando-se assim em segundo lugar, logo após o Partido Democrata-cristão.

Dos três Partidos pró-alemães, o Democrata é o que constitui maior perigo para as relações franco-alemãs pela violência das suas reivindicações e o carácter intransigente dos seus pontos de vista. Assim, os dirigentes de Bonn, com uma elevada consciência das graves problemas internacionais em jogo, tentaram persuadir os democratas-cristãos a formarem uma coligação governamental com os social-democratas e os cristãos populares. A tentativa falhou, mas a própria intransigência de Heinrich Schneider evitou a solução oposta, ou seja, uma coligação de que ele, como chefe do Partido Democrático, fizesse parte. Schneider queria a todo o custo ser chefe do Governo, mas como isso lhe estava vedado pela regra que confia a formação do Ministério ao chefe do Partido com maior representação, recusou-se a servir sob as ordens do dr. Ney.

É claro que Schneider só consentiu em afastar-se mediante fortes compensações. Uma delas foi a sua eleição para Presidente do «Landtag». A outra foi a entrega a um membro do seu Partido da pasta do Interior, que nas presentes circunstâncias é de importância vital.

Dentro de certa medida, o Governo constituído pelo dr. Ney pode considerar-se moderado, sobretudo em vista da não participação de Heinrich Schneider. Mas a sua orientação pró-alemã é evidente e tudo faz prever que o restabelecimento dos laços entre aquele território e a República Federal será apenas questão de tempo.

Schneider está, aliás, nas condições mais propícias para conseguir esse resultado. Já anunciou que, como presidente do «Landtag», submeterá brevemente àquela assembleia uma

proposta de revisão da Constituição. Ora o preâmbulo desse documento estabelece a separação entre o Sarre e a Alemanha, que os Partidos pró-alemães desejam ver revogada. E' certo que estes, com 33 deputados numa total de 50, não dispõem da maioria de três quartos necessária para fazerem aprovar uma emenda constitucional. Mas considera-se provável que possam contar com alguns votos das cristãs populares, que embora fiéis ao princípio da

(Continua na 13.ª página)



A situação geográfica do Sarre no centro da Europa

A LÍNGUA CHINESA NÃO TERÁ UMA ESCRITA FONÉTICA

Mao Tsé Tung ordenou recentemente que se proceda à reforma da escrita chinesa, especificando que se siga o sistema de transcrição fonética adoptado pela maior parte das línguas do Mundo. A tarefa que propõe assim aos seus compatriotas é verdadeiramente esmagadora e, a poder ser levada a cabo terá de ocupar os esforços de várias gerações.

Uma origem das dificuldades é que a língua escrita e a língua falada se desenvolveram na China independentemente, como o faz notar o prof. Chen Shou-jung no seu livro de introdução ao estudo do chinês. Sucede, por consequência, que habitantes de várias regiões, falando dialectos diferentes, lêem e compreendem uma passagem de um escritor clássico, mas muitos deles não entenderiam se o mesmo trecho lhes fosse lido em voz alta no dialecto mandarim, que é a língua oficial do país.

O especialista onde fomos colher estas notas cita a propósito o soneto que pode significar: «rochedo, idade, tempo, história, perder, negócio, dez, real, começar, quarto, olhar, poesia, reunir e reconhecer. Os diversos tons em que é pronunciado permitem estabelecer certas distinções. Mas assim mesmo ainda ficam quatro ou cinco significados para cada tom. E tudo isto varia, evidentemente, de dialecto para dialecto.

Para cumprir o mandamento de Mao Tsé, as autoridades chinesas têm de proceder por fases. A primeira, segundo informam as notícias recebidas da China, já está em curso. Consiste em ensinar o dialecto mandarim ao maior número possível de chineses, a fim de se ter uma base uniforme a partir da qual se possa operar. Num país de 600 milhões de habitantes, com esmagadora maioria de camponeses, a missão será longa e difícil.

Por outro lado estão sendo simplificados os caracteres da escrita, alguns dos quais chegam a ser formados por 29 traços. Os jornais já empregam algumas centenas de caracteres reduzidos à sua mínima expressão.

O maior dicionário chinês contém

UM DEPOIMENTO DE INCOMPARÁVEL VALOR sobre a revolução de 1917 na Rússia

Há casos em que se poderia pensar que a museu Cito toma as suas precauções para que os investigadores futuros não falem elementos de informação sobre os grandes acontecimentos históricos. A presença em São Petersburgo, quando da revolução russa de 1917, de Nikolai Nikolaevitch Himmer, mais conhecido por Sukhanov, pertence a esse número.

Sukhanov tinha a paixão da política, era um jornalista de mérito, especializara-se em questões agrárias, e esteve intimamente ligado à revolução, tendo desempenhado papel decisivo na constituição do primeiro Governo soviético. Sukhanov não pertencia ao Partido bolchevista. Espectador interessado de que se passava à sua volta, no período que se seguiu à implantação da regim comunista, escreveu sete copiosos volumes de memórias em que descreveu com minúcia e objectividade os acontecimentos de que fora testemunha. E não há, providencialmente, indício mais flagrante da gradual degeneração do espírito original da revolução russa do que o facto de essa obra, hoje completamente suplantada na União Soviética, ter sido livremente editada naquele país em 1922.

Desse documento insubstituível para a História contemporânea fez agora a Oxford University Press, de Londres, uma edição abreviada num só volume, com o título «The Russian Revolution — 1917». Traduziu o texto e seleccionou as passagens John Carmichael, que num elucido prefácio narra a singular biografia de Sukhanov, que começou a sua carreira como socialista marxista e era procurado pela Polícia tsarista como autor de arti-

(Continua na 13.ª página)

A NOVA VIA FÉRREA ENTRE A RÚSSIA E A CHINA ATRAVÉS DA MONGÓLIA

Na fronteira da China com a Mongólia Exterior realizou-se no dia 3 do corrente a cerimónia da inauguração de uma nova via férrea que encurta o Transiberiano e vem encurtar em mais de mil quilómetros a distância entre Pequim e Moscovo. Estiveram presentes Tsedenbal, Primeiro-Ministro da Mongólia Exterior; Ulanfu, governador da Mongólia Interior; e Bechichev, Ministro russo dos Caminhos de Ferro, tendo-se trocado nessa ocasião telegramas de saudação entre Chu-En-Lai e Bulganine.

A nova linha tem uma importância estratégica evidente. Não só facilita e acelera as comunicações entre a China e a Rússia, como torna a China muito menos vulnerável a

yemente com muita paciência essa intromissão soviética nos destinos do povo mongol, que se habituou a considerar a sua responsabilidade. Tanto mais que uma parte daqueles habitantes da Mongólia Interior, continua em seu poder.

Embora com uma área menor, a Mongólia Interior tem muito maior população do que a Mongólia Exterior. As estatísticas indicam para a primeira mais de seis milhões de habitantes e pouco mais de um milhão para a segunda. Mas um exame mais atento do censo publicado pelo Governo de Pequim revela um facto extraordinário. Dos seis milhões de habitantes da Mongólia Interior, só cerca de um milhão deles é de raça mongol. Os restantes cinco mi-



Mapa das duas Mongólias, vendo-se a linha de caminho de ferro há dias inaugurada

um bloqueio naval. Além disso, pela distância a que se encontra do litoral, o novo caminho de ferro está agora exposto a ataques em caso de guerra, em contraste com a antiga ligação por Mukden que, pela proximidade do mar, poderia ser interceptado por bombardeamentos navais. Todas estas questões foram seriamente ponderadas pelos russos e chineses quando, em 1953, decidiram emprender a construção da linha. Mas o problema tem outros aspectos em que os dirigentes de Pequim provavelmente também pensaram e que importa ter em vista, como tudo o que se refere à Mongólia.

Como se sabe, a Mongólia está actualmente partilhada entre a China e a Rússia. Existe na Mongólia Exterior que, nominalmente apenas, é um Estado independente, e na realidade um satélite da União Soviética. Antigamente, a Mongólia Exterior estava sob a suzerania de Pequim, a exemplo do que sucedia com o Tibete. Como este, conseguiu subtrair-se à autoridade chinesa nos tempos confusos que precederam a queda do Celeste Império. Mas, ao passo que o Tibete manteve até 1950 a sua independência, a Mongólia Exterior caiu há cerca de trinta anos sob o domínio da Rússia que a incorporou na sua esfera de influência.

A China de hoje não tolera provi-

lhos são chineses, com alguns manchus e coreanos à mistura.

A primeira conclusão a tirar daqui é que tem há muito uma activa penetração de chineses no território da Mongólia Interior, o que denota um interesse muito especial pela «colonização» daquela província chinesa. No entanto, a Mongólia Interior é uma região autónoma, e possui uma Assembleia, designada por Conselho do Povo. Ora dos 47 membros desse Conselho, vinte são mongóis, o que está em manifesta desproporção com o número real de habitantes de raça mongol. Pode tirar-se deste facto uma segunda conclusão muito importante: a de que os governantes chineses se esforçam por conquistar as boas graças dos mongóis, mantendo a ficção de uma república desse povo, com o objectivo provável de estenderem a sua influência aos que se encontram fora do seu domínio estrangeiro.

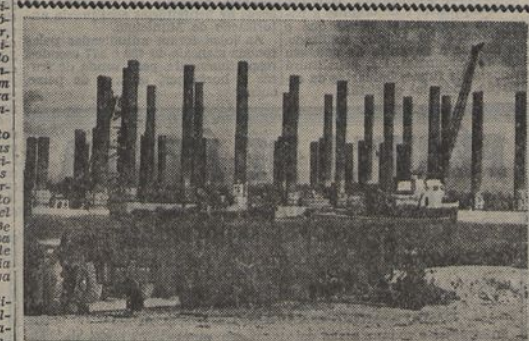
Nos últimos tempos, o Governo de Pequim tem manifestado crescente interesse pelos mongóis, o que não pode ser muito tranquilizador para os russos, que além do domínio que exercem sobre a Mongólia Exterior, têm ainda meio milhão de indígenas dessa raça sob o seu domínio efectivo na Sibéria.

Por aqui já se vê que o novo caminho de ferro interessa estrategicamente à Rússia e à China, pelas novas comunicações que proporciona entre elas, mas tem também para o Governo de Pequim um significado particular, por isso que estabeleceu o primeiro elo entre as duas Mongólias.

Vem a propósito recordar que em 1952 o Primeiro-Ministro da Mongólia Exterior, Tsedenbal, fez uma visita oficial a Pequim, que foi retribuída em 1954 por Chu-En-Lai, no regresso da sua viagem a Genebra. Por outro lado, o Governo de Pequim fez recentemente trasladar para Eren Horon, na Mongólia Interior, os restos mortais de Gengis Khan, herói mongol que conquistou o Norte da China e levou as suas hordas até ao interior da Rússia europeia.

O facto de os russos, a despeito de todos estes indícios de que a China se propõe explorar o sentimento nacional dos mongóis, não terem hesitado em construir o caminho de ferro inaugurado no dia 3 do corrente, mostra que prevaleceram em Moscovo as razões oportunistas. Por ora a China precisa da Rússia e não querá comprometer as suas relações com ela, levantando reivindicações.

(Continua na 13.ª página)

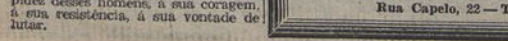


O Exército norte-americano dispõe, agora, de molins móveis para facilitar as operações artilharias. A gravura mostra uma dessas estruturas a ser rebocada por uma peça de artilharia. Os molins serão utilizados para efectuar-se brevemente

A política é como a esfinge da fábula: devora todos os que não advinham os seus enigmas.

RIVAROL

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7\$00 e 12\$50



BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2% 10	8925	8915	8935
Cons. 3% T. 10	9515	9495	9505
Cons. 3 1/2% T. 10	1.0175	1.0165	1.0185
Centenários 4%	2.3755	2.3705	2.3805
Externas 1.ª car.	1.2585	1.2565	—
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª car.	1.4105	1.4005	1.4205
Caut. da 3.ª série	—	—	1855
Ações			
de Bancos:			
Alentejo	—	4005	4055
Anglo	—	1.0005	1.0005
E. Santo. port.	—	3.8005	—
L. & Açores. port.	—	3.0005	—
Portugal. port.	2.3805	2.3705	—
P. do Atlântico	—	—	—
Ultramarino. port.	9475	9465	9505
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Electricas:			
El. Elect. Beiras	—	1.5125	1.5205
Gás Electr. cup.	3245	3245	3245
M. E. A. Alentej. c.	15035	15025	15235
M. E. Cavado	—	1.5755	1.5805
M. E. do Douro	—	—	—
M. E. Portuguesa	—	—	—
M. E. do Zêzere	1.5375	1.5355	1.5385
Nac. Electricidade	—	1.5505	1.6505
U. Elect. Port.	—	2445	2465
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.2805	1.3005
Agr. Ultramarina	—	6905	6505
Agr. Colonial	9805	9705	1.0005
Açúcar Angola	—	—	3.5705
Bela Vista	—	—	—
Boror	—	—	—
Boror Comercial	—	—	—
Buzi	3915	3905	3925
C. Ang. de Agr.	4.2505	4.2305	4.2605
Cabinda	—	3915	3975
Casaqui	2.1225	2.1205	2.1255
Il. Principe	—	2.8005	2.8605
Mocimboa	18255	1825	1835
Zambézia	2315	2305	2315
Incomus	—	—	—
Diversas			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix. 1936, p.	—	2305	3325
Ag. Lix. 1944, p.	—	—	—
Cim. Leiria. port.	—	—	—
Cr. Prens. port.	—	4605	—
Ind. Alentejo	—	3405	3605
Ind. 2.ª e Colónias	—	4415	4465
Nac. Navegação	1.5205	1.5205	1.5705
Col. Navegação	7155	7125	7185
Port. Pesca. port.	—	1.3455	—
Port. Tab. cup.	4695	4685	4705
Tab. Port. cup.	6205	6215	6285
Celulose	—	—	—
Obrigações			
Ag. Lix. 4 1/2% c.	—	—	—
Gás. 3 1/2% - 944	—	9755	9805
Gás. 3 1/2% - 945	—	9755	9805
Gás. 3 1/2% - 947	9095	9055	9085
Gás. 4% - 948	9095	9055	9085
Gás. 4 1/2% - 951	—	1.0175	1.0135
Gás. 5% - 952	—	—	1.0455
H. E. Cav. 4%	—	1.0005	—
H. E. Port. 4%	9105	9055	9105
H. E. Port. 4 1/2%	—	—	1.0105
H. E. S. E. 4%	—	—	—
H. E. Zêzere. 4%	—	9055	9075
Nac. Electr. 4% 49	—	9055	1.0005
U. E. P. 3 1/2% - 46	—	965	—
U. E. P. 4% - 43	—	965	—
U. E. P. 4 1/2% - 44	—	—	—
U. E. P. 5% - 51	—	—	—
U. E. P. 5% - 52	—	—	—
U. E. P. 5% - 54	—	—	1.0225
Metrochontano 4%	—	—	—

CAMBÍOS (Notas)

(A's 14 horas)

PAISES	Compra	Venda
África do Sul		
África do Sul	76875	77875
América:		
1 a 2 dólares	28350	28660
5 a 20 a	28660	28890
50 a 100 a	28660	28890
Argentina	875	891
Brasil	3095	312
Bélgica	557	558
Dinamarca	3809	4315
Espanha	864,8	865,8
Francia	897	897,3
Marrocos	896,9	897,2
Holanda	7645	7865
Inglaterra	73550	76350
Itália	804,4	804,6
Noruega	3890	3895
Suécia	5525	5650
Suiza	6670	6680
Uruguai	7390	7350
Ouro:		
Inglaterra (libra)	337400	337300
Portugal - Barra	33800	33850
— Barra fino	33810	33900

Soc. Cambista José Bonnaz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata
83, RUA AUGUSTA, 53 - Telef. 28001
Endereço telegráfico: ZINOB



Uma obra prima da arte
de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY



GERPOR
TORNA A VIDA MELHOR
Avenida Duque de Loulé, 20-B
Telefone 58592
APARELHAGEM
ELECTRO-DOMESTICA

É
MELHOR
MAS NÃO
É MAIS
CARO

jura

GARANTIDO
POR DOIS
ANOS

O FERRO AUTOMÁTICO
QUE NÃO AVARIA E DURA MAIS
PORQUE TEM O TERMOSTATO FORA
DA ZONA DE CALOR

Uma maravilha da indústria suíça
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

Representante:
F. L. da Conceição, 44-46-48-50-52-54-56-58-60-62-64-66-68-70-72-74-76-78-80-82-84-86-88-90-92-94-96-98-100-102-104-106-108-110-112-114-116-118-120-122-124-126-128-130-132-134-136-138-140-142-144-146-148-150-152-154-156-158-160-162-164-166-168-170-172-174-176-178-180-182-184-186-188-190-192-194-196-198-200-202-204-206-208-210-212-214-216-218-220-222-224-226-228-230-232-234-236-238-240-242-244-246-248-250-252-254-256-258-260-262-264-266-268-270-272-274-276-278-280-282-284-286-288-290-292-294-296-298-300-302-304-306-308-310-312-314-316-318-320-322-324-326-328-330-332-334-336-338-340-342-344-346-348-350-352-354-356-358-360-362-364-366-368-370-372-374-376-378-380-382-384-386-388-390-392-394-396-398-400-402-404-406-408-410-412-414-416-418-420-422-424-426-428-430-432-434-436-438-440-442-444-446-448-450-452-454-456-458-460-462-464-466-468-470-472-474-476-478-480-482-484-486-488-490-492-494-496-498-500-502-504-506-508-510-512-514-516-518-520-522-524-526-528-530-532-534-536-538-540-542-544-546-548-550-552-554-556-558-560-562-564-566-568-570-572-574-576-578-580-582-584-586-588-590-592-594-596-598-600-602-604-606-608-610-612-614-616-618-620-622-624-626-628-630-632-634-636-638-640-642-644-646-648-650-652-654-656-658-660-662-664-666-668-670-672-674-676-678-680-682-684-686-688-690-692-694-696-698-700-702-704-706-708-710-712-714-716-718-720-722-724-726-728-730-732-734-736-738-740-742-744-746-748-750-752-754-756-758-760-762-764-766-768-770-772-774-776-778-780-782-784-786-788-790-792-794-796-798-800-802-804-806-808-810-812-814-816-818-820-822-824-826-828-830-832-834-836-838-840-842-844-846-848-850-852-854-856-858-860-862-864-866-868-870-872-874-876-878-880-882-884-886-888-890-892-894-896-898-900-902-904-906-908-910-912-914-916-918-920-922-924-926-928-930-932-934-936-938-940-942-944-946-948-950-952-954-956-958-960-962-964-966-968-970-972-974-976-978-980-982-984-986-988-990-992-994-996-998-1000-1002-1004-1006-1008-1010-1012-1014-1016-1018-1020-1022-1024-1026-1028-1030-1032-1034-1036-1038-1040-1042-1044-1046-1048-1050-1052-1054-1056-1058-1060-1062-1064-1066-1068-1070-1072-1074-1076-1078-1080-1082-1084-1086-1088-1090-1092-1094-1096-1098-1100-1102-1104-1106-1108-1110-1112-1114-1116-1118-1120-1122-1124-1126-1128-1130-1132-1134-1136-1138-1140-1142-1144-1146-1148-1150-1152-1154-1156-1158-1160-1162-1164-1166-1168-1170-1172-1174-1176-1178-1180-1182-1184-1186-1188-1190-1192-1194-1196-1198-1200-1202-1204-1206-1208-1210-1212-1214-1216-1218-1220-1222-1224-1226-1228-1230-1232-1234-1236-1238-1240-1242-1244-1246-1248-1250-1252-1254-1256-1258-1260-1262-1264-1266-1268-1270-1272-1274-1276-1278-1280-1282-1284-1286-1288-1290-1292-1294-1296-1298-1300-1302-1304-1306-1308-1310-1312-1314-1316-1318-1320-1322-1324-1326-1328-1330-1332-1334-1336-1338-1340-1342-1344-1346-1348-1350-1352-1354-1356-1358-1360-1362-1364-1366-1368-1370-1372-1374-1376-1378-1380-1382-1384-1386-1388-1390-1392-1394-1396-1398-1400-1402-1404-1406-1408-1410-1412-1414-1416-1418-1420-1422-1424-1426-1428-1430-1432-1434-1436-1438-1440-1442-1444-1446-1448-1450-1452-1454-1456-1458-1460-1462-1464-1466-1468-1470-1472-1474-1476-1478-1480-1482-1484-1486-1488-1490-1492-1494-1496-1498-1500-1502-1504-1506-1508-1510-1512-1514-1516-1518-1520-1522-1524-1526-1528-1530-1532-1534-1536-1538-1540-1542-1544-1546-1548-1550-1552-1554-1556-1558-1560-1562-1564-1566-1568-1570-1572-1574-1576-1578-1580-1582-1584-1586-1588-1590-1592-1594-1596-1598-1600-1602-1604-1606-1608-1610-1612-1614-1616-1618-1620-1622-1624-1626-1628-1630-1632-1634-1636-1638-1640-1642-1644-1646-1648-1650-1652-1654-1656-1658-1660-1662-1664-1666-1668-1670-1672-1674-1676-1678-1680-1682-1684-1686-1688-1690-1692-1694-1696-1698-1700-1702-1704-1706-1708-1710-1712-1714-1716-1718-1720-1722-1724-1726-1728-1730-1732-1734-1736-1738-1740-1742-1744-1746-1748-1750-1752-1754-1756-1758-1760-1762-1764-1766-1768-1770-1772-1774-1776-1778-1780-1782-1784-1786-1788-1790-1792-1794-1796-1798-1800-1802-1804-1806-1808-1810-1812-1814-1816-1818-1820-1822-1824-1826-1828-1830-1832-1834-1836-1838-1840-1842-1844-1846-1848-1850-1852-1854-1856-1858-1860-1862-1864-1866-1868-1870-1872-1874-1876-1878-1880-1882-1884-1886-1888-1890-1892-1894-1896-1898-1900-1902-1904-1906-1908-1910-1912-1914-1916-1918-1920-1922-1924-1926-1928-1930-1932-1934-1936-1938-1940-1942-1944-1946-1948-1950-1952-1954-1956-1958-1960-1962-1964-1966-1968-1970-1972-1974-1976-1978-1980-1982-1984-1986-1988-1990-1992-1994-1996-1998-2000-2002-2004-2006-2008-2010-2012-2014-2016-2018-2020-2022-2024-2026-2028-2030-2032-2034-2036-2038-2040-2042-2044-2046-2048-2050-2052-2054-2056-2058-2060-2062-2064-2066-2068-2070-2072-2074-2076-2078-2080-2082-2084-2086-2088-2090-2092-2094-2096-2098-2100-2102-2104-2106-2108-2110-2112-2114-2116-2118-2120-2122-2124-2126-2128-2130-2132-2134-2136-2138-2140-2142-2144-2146-2148-2150-2152-2154-2156-2158-2160-2162-2164-2166-2168-2170-2172-2174-2176-2178-2180-2182-2184-2186-2188-2190-2192-2194-2196-2198-2200-2202-2204-2206-2208-2210-2212-2214-2216-2218-2220-2222-2224-2226-2228-2230-2232-2234-2236-2238-2240-2242-2244-2246-2248-2250-2252-2254-2256-2258-2260-2262-2264-2266-2268-2270-2272-2274-2276-2278-2280-2282-2284-2286-2288-2290-2292-2294-2296-2298-2300-2302-2304-2306-2308-2310-2312-2314-2316-2318-2320-2322-2324-2326-2328-2330-2332-2334-2336-2338-2340-2342-2344-2346-2348-2350-2352-2354-2356-2358-2360-2362-2364-2366-2368-2370-2372-2374-2376-2378-2380-2382-2384-2386-2388-2390-2392-2394-2396-2398-2400-2402-2404-2406-2408-2410-2412-2414-2416-2418-2420-2422-2424-2426-2428-2430-2432-2434-2436-2438-2440-2442-2444-2446-2448-2450-2452-2454-2456-2458-2460-2462-2464-2466-2468-2470-2472-2474-2476-2478-2480-2482-2484-2486-2488-2490-2492-2494-2496-2498-2500-2502-2504-2506-2508-2510-2512-2514-2516-2518-2520-2522-2524-2526-2528-2530-2532-2534-2536-2538-2540-2542-2544-2546-2548-2550-2552-2554-2556-2558-2560-2562-2564-2566-2568-2570-2572-2574-2576-2578-2580-2582-2584-2586-2588-2590-2592-2594-2596-2598-2600-2602-2604-2606-2608-2610-2612-2614-2616-2618-2620-2622-2624-2626-2628-2630-2632-2634-2636-2638-2640-2642-2644-2646-2648-2650-2652-2654-2656-2658-2660-2662-2664-2666-2668-2670-2672-2674-2676-2678-2680-2682-2684-2686-2688-2690-2692-2694-2696-2698-2700-2702-2704-2706-2708-2710-2712-2714-2716-2718-2720-2722-2724-2726-2728-2730-2732-2734-2736-2738-2740-2742-2744-2746-2748-2750-2752-2754-2756-2758-2760-2762-2764-2766-2768-2770-2772-2774-2776-2778-2780-2782-2784-2786-2788-2790-2792-2794-2796-2798-2800-2802-2804-2806-2808-2810-2812-2814-2816-2818-2820-2822-2824-2826-2828-2830-2832-2834-2836-2838-2840-2842-2844-2846-2848-2850-2852-2854-2856-2858-2860-2862-2864-2866-2868-2870-2872-2874-2876-2878-2880-2882-2884-2886-2888-2890-2892-2894-2896-2898-2900-2902-2904-2906-2908-2910-2912-2914-2916-2918-2920-2922-2924-2926-2928-2930-2932-2934-2936-2938-2940-2942-2944-2946-2948-2950-2952-2954-2956-2958-2960-2962-2964-2966-2968-2970-2972-2974-2976-2978-2980-298

AS CIDADES E AS SEIARRAS

UMA FREGUESIA QUE ESPERA HÁ JÁ 25 ANOS PELA CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRADA

A população da freguesia de S. Martinho de Vale do Bouro do concelho de Celorico de Basto, apesar da importância das suas actividades agrícolas, pecuárias e até comerciais, continua desprovida de vias de comunicação.

Dispõe apenas de um pequeno ramal de estrada, que se encontra transitável até Vila Nova e daí em diante se resume num caminho vicinal do tempo dos romanos, em péssimo estado de conservação.

Não será imprimeção pedir a quem de direito solução conveniente para tal assunto de vital importância para a região e que tem sendo prometida há cerca de 25 anos.

Não se compreende que, por falta de construção dum simples troço de estrada, a freguesia continue sem ligação para as estações ferroviárias de Canelo de Basto e Padre, o que nos parece de fácil execução por se tratar apenas do alargamento de um caminho vicinal que se encontra em estado verdadeiramente impraticável.

Há longos anos, alguns proprietários mandaram colocar fladas de pedras afim de permitir o trânsito dos peões que estes se atacamem na lama, mas esse mesmo melhoramento, levado a efeito a expensas particulares, por alturas de 1932, encontra-se em estado deplorável, pelo que

principalmente na época invernal, se torna muito difícil, sendo de todo impossível transitar por tão indomável caminho. E isto quanto a peões, pois, quanto a viaturas, só carros de bois, e aos salameiros, se podem conseguir por ali.

Alguns desastres se têm dado na região, e os pobres sinistrados chegam, muitas das vezes, ao hospital em estado de «coma», não, propriamente, pela gravidade do acidente sofrido, mas pela morosidade do transporte e das péssimas condições

(Continua na 13.ª página)

UM RELÓGIO ... QUE NÃO DÁ HORAS

ÉVORA, 12 — A população da freguesia de Santo Aleixo (Monte), ao que informam daquela localidade, anda com o sono pesado há mais de dois meses, porque o relógio da torre da igreja deixou de dar badaladas.

O relógio é agora apodado de «dorminhocos», e quando alguma pessoa falta às suas ocupações ou a elas chega mais tarde, surge logo o comentário natural de que o «conceito» da doença tenta elastrar em prejuízo das actividades.

Nas freguesias, quando duas pessoas se encontram, é uso uma delas perguntar à outra: — «Que fazes?». «Ora — responde a outra — o mesmo que o relógio».



Aspecto da vila de Seia

VÁRIAS LOCALIDADES DO CONCELHO DE SEIA VÃO SER ELECTRIFICADAS e receber outros benefícios

SEIA, 12 — Sob a presidência do vice-presidente, sr. Luís de Albuquerque Pimentel, realizou-se a última reunião camarária do ano económico de 1955, que aprovou o orçamento previsto para o corrente ano, no qual, entre outras coisas, merece referência a dotação de 70.000\$00 a distribuir por todas as freguesias do concelho. Apesar do seu volume, esta verba está muito longe ainda de satisfazer as necessidades cada vez maiores das respectivas populações, o que irá ser remediado na medida do possível e de harmonia com as legítimas aspirações de cada uma delas.

Resolveu a Câmara mandar electrificar aquela parte do Concelho que ainda não goza dos benefícios da energia eléctrica, tendo sido já remetidos ao Ministério da Economia, para efeito de comparticipação, os projectos de electrificação das importantes povoações de Travancinha e da sua anexa do Casal, cujo orçamento é da ordem dos 500.000\$00.

Estão em vias de conclusão para o mesmo efeito, os projectos de electrificação das freguesias de Várzea, Vide, Lagos e Girabolhos e das povoações de Carvalhal, Vale de Igreja e Pradinho.

Dovendo reabrir brevemente o Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila, votou a Câmara uma importante verba, a entregar oportunamente.

(Continua na 13.ª página)

HOMENAGEM A DOIS BENEMÉRITOS

ALTER DO CHÃO, 12 — Aos beneméritos desta localidade, sr. D. Maria Costa Frade Caldeira e sr. Rafael Mendes Calado, foi prestada na Santa Casa da Misericórdia significativa homenagem, pelas suas valiosas dádivas àquela instituição, por ocasião das importantes obras lá realizadas.

A cerimónia presidiu o sr. Dr. Matos Chaves, Governador Civil de Portalegre, tendo enaltecido o gesto dos dois homenageados os srs. rev. José Arcanjo Rodrigues, António Frade Caldeira, presidente da U. N. e provedor da Santa Casa; dr. Francisco Xavier Barreto Caldeira, presidente da Câmara; e, a encerrar a sessão, o chefe do distrito, sendo os oradores muito aplaudidos pela numerosa assistência.

A Banda Municipal Alentejana e os Bombeiros Voluntários prestaram a guarda de honra.

INTERESSES DE VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 12 — O actual edifício da Câmara Municipal de Viana do Castelo, monumento nacional que enquadra arquitectonicamente o conjunto de monumentos da Praça da República, vai ser destinado a outro fim que está em estudo nas entidades respectivas. O sr. dr. Araújo Novo, presidente da Câmara, esteve em Lisboa onde tratou do caso no Ministério das Obras Públicas.

Sabe-se que o Município vai ter, por esse facto, instalações próprias, noutro ponto da cidade, em edifício a escolher ou então noutro a construir expressamente.

Algumas brigadas da P. S. P. percorreram a cidade, recolhendo crianças que se apresentavam mal vestidas, as quais receberam depois vestuário e agasalhos no comando da Polícia. O vestuário foi oferecido pelo Comissariado do Desemprego ao Governo Civil desta cidade, tendo sido contempladas 53 crianças.

Desde há tempo que desapareceu do mercado o conhecido biscoito de Viana, produto peculiar desta cidade. Era grande a sua procura em todo o País, pelo que a decadência dessa indústria desgostou os comerciantes revendedores.

Por iniciativa de uma industrial desta cidade, a manufatura dessa indústria voltou a renascer, em moldes modernos, o que causou aqui geral satisfação.

VISITA PASTORAL

AMIEIRA (Barca d'Amieira), 12 — O sr. Bispo de Portalegre veio a esta localidade em visita pastoral. O illustre prelado era aguardado, à entrada da terra, pela população que lhe tributou grande manifestação de apreço. Seguidamente, pararam-se na capela de Santo António e seguiu-se, abaixo do pólio, para a igreja matriz onde se realizou missa. Ao término foram-lhe entregues centenas de envelopes com as dádivas desta população para as obras do Seminário Maior.

Depois do almoço realizou-se a cerimónia do crisma de dezenas de pessoas, finda a qual todos se dirigiram para o cemitério, onde o sr. Bispo abençoou as campas e orou pelos mortos. Tive despedida muito afectuosa por parte de toda a população.

BEJA, 12 — O actual mercado público de Beja não reúne já as condições necessárias para o abastecimento da cidade, pois, além da falta de acomodação para os vendedores, ele carece de maior área para a livre exposição dos artigos para venda, e ainda de secção capaz para venda de peixe, pois a actual é altamente condenável. Mas mudar o mercado do local onde actualmente se encontra há largas décadas de anos se encontra muito pouco aconselhável, pois ele está exactamente na parte que se reputa mais central da cidade, e por isso mesmo com melhores condições para o abastecimento de toda a população.

O sr. Ministro das Obras Públicas, na recente visita a Beja, esteve no local e ali, com o presidente do nosso Município, foi analisada a possibilidade de aumentar o mercado com um primeiro andar. Será este, por certo, uma das melhores soluções a dar ao assunto, para a qual o sr. eng. Arantes e Oliveira prometeu a condução do Estudo.

Parece-nos da maior utilidade e do mais vivo interesse que o assunto

seja desde já encarado a sério, pois, na verdade, todos o reconhecem — ao mercado de Beja falta um sem número de requisitos.

Além disso, na época de Verão, o peixe, sendo vendido ao público em caixotes espalhados pelas passadeiras, sem resguardos que o acautelam do sol, é adquirido, por vezes, em adiantado estado de deterioração e, por isso mesmo, com grave perigo para a saúde pública.

Por tudo isto, Beja carece, na verdade, de um mercado em condições e estamos certos de que o activo presidente do nosso Município, a quem a cidade e o seu termo tanto devem já, prestará ao caso a atenção a que ele merece.

NÃO AGRADO AO PÚBLICO DE ALMADA

a alteração do percurso
das carreiras

de camionetas

ALMADA, 12 — No passado dia 1 a Empresa de Camionetas Piedense alterou os percursos das suas carreiras para a Costa de Caparica e Bairro da Cova da Piedade, as quais passaram a fazer-se pelas Avenidas D. Afonso Henriques e Nuno Álvares Pereira, deixando, por conseguinte, de passar pelas Ruas Bernardo Francisco da Costa e Capitão Leão, ainda hoje o fulcro das actividades comerciais da vila.

Se é certo que o piso da Rua Capitão Leão é péssimo, não é menos verdade que também há que ter em atenção os interesses locais. O caso mais flagrante foi o da Carreira para o Bairro, que não tem qualquer justificação. Aquela empresa virá a reconhecer-lo com a redução do movimento da carreira.

Tudo sabemos, e a própria empresa melhor do que qualquer outra entidade, que o movimento de passageiros para a Cova da Piedade era muito grande nas paragens da Praça do Brasil e do Largo das Andorinhas, com a vantagem de se pagar apenas uma zona de \$50. Tal como foi feita a alteração, os passageiros vão tomar o carro à Praça da República e pagar 1\$00 pelo transporte, ou vão a pé até à bifurcação da Rua Dr. Oliveira Salazar para beneficiarem da zona de \$50. Em qualquer dos casos, as duas paragens estão longe de serem consideradas por quem de direito.

Outro pormenor a frisar é que o número de carreiras da parte velha de Almada para Cacilhas é muito menor, o que constitui, sem dúvida, mais uma dificuldade digna de ser considerada por quem de direito.

O descontentamento é geral e, ao que parece, está sendo constituída uma comissão para se avistar com o sr. presidente da Câmara, e pedir-lhe as providências que o caso requer.



Vista aérea da parte antiga de Viseu

VÃO MELHORAR OS SERVIÇOS FERROVIÁRIOS DA LINHA DO DÃO

VISEU, 12 — Toda a população servida pela linha do Dão — Viseu a Santa Comba — cujo ramal tem a extensão de cinquenta quilómetros e que actualmente leva duas horas a percorrer, — rejubila com a esperança de que algumas das autônomas adquiridas pela C. P. e das quais já foi feita experiência entre Tuz e Bragança, venham substituir os antiquados comboios, arrastados por velhíssimas máquinas e que, nesta era de progresso, se não justificam.

As experiências deixaram satisfazer todos quantos a elas assistiram,

no numero dos quais se encontrava o sr. eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P. As novas automotoras «Alcan», de fabrico holandês, são constituídas por um veículo motor e respectivo atrelado.

Tudo faz prever que a linha do Dão venha a ser muito beneficiada e que o percurso de Viseu a Santa Comba Dão venha a fazer-se apenas em uma hora.

Como a C. P. adquiriu sete automotoras, espera-se que, pelo menos, três venham melhorar os serviços ferroviários da região servida pela linha do Dão.

festas e ROMARIAS

Festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré, em Mafra

MAFRA, 12 — Sob a presidência do sr. capitão João Lopes, presidente da Câmara Municipal, efectuou-se uma reunião para a organização dos festejos em honra de Nossa Senhora da Nazaré, cuja imagem peregrina visita cada uma das freguesias do concelho de 17 em 17 anos e visitará Mafra em Setembro de 1958. A comissão que preside às festas ficou constituída pelos srs. capitão João Lopes, dr. Domingos da Cunha Machado Pereira e Amadeu Simões do Paço. Foram também nomeados os membros da secretaria, tesouraria e Comissão de Propriedade, respectivamente os srs.: Virgílio Taveira, Carlos Taveira, Francisco José Alves, Joaquim Simões do Paço, Henrique Simões do Paço e Francisco Augusto Leite. Silvío Lucas da Silva, Rui Lino da Silva, Domingos Camacho, Francisco Cristóvão e Joaquim Resina; Joaquim Maria Marques, Joaquim Duarte Resina, Adelino Simões, João Simões do Paço e Joaquim Manuel de Oliveira. Da última comissão fazem parte os correspondentes dos jornais «O Século», «Diário da Manhã», «Diário Popular» e «Diário de Notícias». Constatamos — também as comissões de jovens e velhos com elementos solteiros e casados.

CASA DO POVO DE S. MIGUEL DE MACHEDE

ÉVORA, 12 — A sede da Casa do Povo de S. Miguel de Machede é inaugurada no dia 29 do corrente, esperando-se a presença do Ministro das Corporações.

O conselho de Estado, sr. dr. Francisco José Castro, fará durante o acto o agradecimento ao Governo pelo melhoramento agora concedido, naquela freguesia, às classes rurais.



COMO SEU PRESENTE E TAMBÉM
PARA SI ESCOLHA ESTAS
MAGNÍFICAS ESFEROGRÁFICAS!

AS NOVAS

Esferográficas Parker

FINALMENTE, uma esferográfica que se usa com
prazer e que se oferece na certeza de agradar.

Quatro pontas diferentes à escolha!
Pode escolher aquela que mais se
adapta ao seu tipo de escrita —
extra-fina, fina, média, grossa!

Escreve 5 vezes mais! — o equiva-
lente a 5 cargas esferográficas nor-
mais! Tintas à escolha: Azul negro,
azul, vermelho ou verde.

Feita para durar anos! Peças metálicas com o
acabamento duma joia, não escurecendo nem estan-
dando. Corpo delgado em nylon vermelho, verde,
cinzento ou preto.

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110500 a Esc. 150500 — Recargas: Esc. 24500

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa



FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" - Nº 46

O diamante sagrado

GRANDE ROMANCE POLICIAL
POR WILKIE COLLINS
TRADUÇÃO DE BAPTISTA DE CARVALHO

Até à chegada de Betteredge podia ainda fazer algo de útil. Podia, por exemplo, aproveitar a minha presença em Frithinghall para falar com algumas pessoas que haviam tomado parte na festa do aniversário da minha prima Rachel.

Quem eram essas pessoas?
Os meus parentes, os Ablewhite, e o dr. Candy.

Ora o médico manifestara desejo de me ver e, além disso, morava próximo do meu hotel.

Começaria pois por visitar o dr. Candy.

Dado o que Betteredge me dissera, esperava encontrar no rosto do velho médico vestígios da sua doença, mas não estava de forma alguma preparado para encontrar tão profunda transformação.

Mandaram-me entrar para o seu quarto, apertando-me as mãos e logo fiquei impressionado.

Os seus olhos pareciam cobertos de névoa; o cabelo estava completamente branco, o tronco curvado, o rosto, coberto de fundas rugas, tinha um tom de pergaminho velho.

Do homem sorridente, alegre, folgazão, sempre pronto para uma anedota ou para preparar uma epítifia a um amigo, nada restava. Era uma múmia que apenas tinha de comum com o dr. Candy que eu conhecera, uma certa elegância no trajazer.

Tenho pensado muitas vezes em si, sr. Blake — disse-me ele — e tenho muito prazer em vê-lo, finalmente. Se lhe posso ser útil nalguma coisa, diga!

Estive há dias no Yorkshire e voltei cá hoje para me desempenhar de uma tarefa relacionada com o desaparecimento do diamante indiano que o coronel Hearnstall detou em tratamento e minha prima Rachel, lembra-se de que esse famoso diamante desapareceu na noite do aniversário de minha prima? Pois bem, factos recentes deram-me a esperança de o conseguir recuperar, no que teria muito prazer, mas para isso gostaria de reconstituir tudo quanto se passou, no dia da festa, na casa de "Ladys" Verinder. Poderia ajudar-me a isso?

Detive-me neste momento ao ver a expressão estampada no rosto do médico.

Enquanto eu falava, ele não cessara de torcer as mãos e tinha agora cravados nos meus os seus olhos enevoados onde pairava uma expressão de perplexidade que dava pena ver.

O que ele pensava era impossível adivinhar.

Mas era evidente que as minhas palavras não tinham conseguido cativar-lhe a atenção.

Tentei contornar a dificuldade, mudando de assunto.

— Agora, que já lhe disse ao que vinha, e a sua vez de falar — disse eu, com vivacidade. — Mandou um recado ao Gabriel Betteredge...

Ele parou de torcer as mãos e animou-se um pouco.

— Ah! Sim, sim, sim! — exclamou. — E' isso mesmo! Mandei um recado ao Betteredge, é verdade!

— E' isso que eu quero dizer — disse eu, com qualquer coisa. Pois bem, aqui me tem!

— E' verdade, sim! O senhor está certo. E' Betteredge quem recebeu a minha qualquer coisa para lhe dizer. E' formidável, aquele Betteredge! Que memória, com uma idade daquelas!

Voltei a ficar silencioso e recomencei a torcer as mãos.

Como sabia que a memória do médico, fora afectada pela febre cerebral, procedi na conversa, na esperança de que o encanto o resgatasse e ele se recordasse do que tentávamos dizer-me.

— Há já muito tempo que nós não víamos — disse eu. — A última vez que estivemos juntos foi no dia da festa do aniversário de minha prima Rachel, recorda-se?

— Exactamente, exactamente! — gritou o dr. Candy. — O dia da festa!

Esqueceu-se de um salão e voltou a ficar-me atento. Mas logo se apagou aquela luzinha que por instantes lucilava naqueles olhos enevoados.

O dr. Candy correu como que envergonhado da sua doença de que ele tinha consciência mas tinha pejo de patentear e cravou os olhos no chão.

Até então, o estado mental do médico ao me inspirava compaixão. Mas descobria agora que o mesmo acontecimento que era afinal o fulcro das minhas esperanças e das minhas inquietudes era também o

tema acerca do qual o dr. Candy me queria falar, e que a sua amnésia lhe não consentia.

Tentei ajudá-lo uma vez mais. Mas deu a vez os meus próprios interesses estavam na base da minha insistência e impeli-me um tanto abruptamente para o fim que tinha em vista.

— Há quase um ano que estivemos serrados àquela mesa. Tomou porventura alguma importância, no seu diário, agenda, ou coisa que a valha, acerca do que queria dizer-me?

O dr. Candy compreendeu a sugestão mas tomou-a por um insulto.

— Eu não preciso de tomar apontamentos, sr. Blake — disse ele, ofendido. — Ainda não sou assim tão velho e a minha memória — graças a Deus! — é bastante boa.

Desnecessário será dizer que fiz de conta não ter percebido que ele estava ofendido comigo.

— Oxalá eu pudesse dizer o mesmo acerca da minha memória — disse eu. — Quando tento lembrar-me de coisas que ocorreram há muitos de um ano, não o consigo. A tal festa em casa de "Ladys" Verinder, por exemplo...

O dr. Candy voltou a animar-se ao ouvir aquelas palavras.

— Ah, a festa! A festa em casa de "Ladys" Verinder! — exclamou ele. — Tenho uma coisa para lhe dizer, sr. Blake.

Voltei a olhar-me com aquela expressão de penosa ansiedade, tão vaga e triste que me comovia.

O pobre homem tentava evidentemente, com insistência, mas em vão, desenterrar o fundo do cérebro o que teimosamente lhe escappava.

— Que prazer tenho em voltar a vê-lo — disse ele, de subito, como se finalmente lhe tivesse ocorrido o que queria dizer-me. — Foi uma linda festa, não foi, sr. Blake? — Um sorriso animou-lhe o rosto — Uma linda festa! Uma linda festa! — O sorriso morreu e os olhos voltaram a enevoar-se. — Tencionava fazer comovos, sr. Blake, Tencionava, sim. Era acerca do jantar em casa de "Ladys" Verinder, sabe? Foi uma linda festa, não foi?

Fiquei tão desanimado e apedado, simultaneamente, que mudei de assunto, o que estava tão interessado em que ele se recordasse. Mas conveni-me de que era inútil!

Despedi-me do doutor e dirigi-me para a porta, sentindo que ele tinha de facto, qualquer coisa de muitíssimo importante para me dizer, mas que se achava fisicamente incapaz de o fazer.

Quando cheguei ao vestíbulo, abriu-se uma porta lentamente e uma voz de homem disse, por detrás de mim:

— Achei o dr. Candy muito mudado, não é verdade?

Voltei-me e encontrei-me face a face com o dr. Ezra Jennings.

CAPÍTULO NONO

Entrevista com o dr. Jennings

Troquei com o médico um aperto de mão e respondi:

— Para avaliar pelo seu estado, a doença que o atacou deve ter sido muito mais grave do que supunha. O dr. Jennings sorriu tristemente e perguntou:

— Para que lado vai?

— Vou visitar minha tia, a sr.^a Ablewhite — respondi.

— Tenho de ir visitar um doente para esses lados — disse o médico.

Alguns passos andados, insisti:

— Foi na verdade muito grave a doença que atacou o dr. Candy, não é verdade?

— Há grave — respondeu o meu companheiro — que foi um milagre não ter morrido.

— E aquela sua amnésia é sempre tão pronunciada como hoje?

— Por que pergunta isso?

— Porque ele tentou em vão, dizer-me algo de que não conseguia recordar-se, por mais esforços que fizesse.

(Continua)

POLICLÍNICA DO ROSSIO

L. D. João da Camara, 19, 2.º - Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor. — Cirurgias — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15,30 h.

Dr. Arnaldo Rêgo — Ortopedia (Omos e Articulações) — 3.ª, 5.ª e sábados — 15 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Garg., Nar., Ouv. — 14 h.

Dr. Ferreira Matagães — Estom., Intest., Fígado-Doen. Ano-rectais — 2.ª, 4.ª, e 6.ª — 19 h.

Dr. Fontoura Modureira — Rins, V. uri — 16 h.

Dr. Joaquim Lobo — Clin. Méd. (Doen. reumatismales) — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 h.

Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15,30 h.

Dr. Luís Abecasis — Coração — Electro-cardiografias — 14 h.

Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.

Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 18,30 h.

Dr. Mira Mendes — Doen. Pulmonares — 14 h.

Dr. Neto Rebelo — Clin. cirurg.-Operações — 18 h.

Dr. Pereira da Pina — Boca e dentes — 17 h.

Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doen. Endocr., e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.

Dr. Formigal Lutes — Agentes físicos.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Reis Valls — Análises Clínicas.

T. S. F.

Cuide do seu receptor
Substitua todas as válvulas e
peças cansadas por novas de
origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

EMERSON — DESO

SUPERSOM

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 - LISBOA - TEL. 24251

GERPOR

TORNA-A VIDA MELHOR

Avenida Duque de Loulé, 20-B

Telefone 58592

APARELHAGEM

ELECTRO-DOMESTICA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA»

18 DE JANEIRO
E 23 DE FEVEREIRO

«UÍGE»

30 de Janeiro

«LUANDA»

1 de Fevereiro

«GANDA»

25 de Fevereiro

«IMPÉRIO»

29 de Fevereiro

Para LUANDA e LOBITO
Recebe passageiros e carga.
Nestas viagens os fretes não têm a sobre-
taxa de 20 %
Com escala prévia por Leixões, para:
Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de
Janeiro.
Com escala por Leixões, para: Cabinda,
Sazaire, Luanda, Porto Amêl, Novo Redondo,
Lobito e Moçamedes.
Com escala por Leixões, para: S. Tomé
(quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes,
Cape Town (quando necessário),
Lourenço Marques, Beira, Moçambique,
Nacala e Porto Amélia (quando necessário).
Com escala por Funchal, para: S. Tomé,
Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamen-
tado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»

13 de Fevereiro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»

6 de Fevereiro

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gualra, Curaçap e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/3
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

HIPOTECAS
FAZ SE AUTOMOVIS
PRÉDIOS, RÁDIO, FICHO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 LISBOA

MOBILIÁRIAS
Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.200\$. Rusticas 2.500\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.000\$ a 6.000\$. Tr. Pêlo de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

MALAS E CONFECÇÕES
PRONTAS
A VESTIR
Alcides
GRANDE
SORTIDO
PARA TODOS OS PREÇOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 25-A

UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40



MAIS POTENCIA MAIOR PROTECÇÃO

Éis um óleo que vem estabelecer um novo padrão no funcionamento dos automóveis! É o extraordinário Mobiloil Special, que não só protege melhor, mas ainda aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina! O Mobiloil Special eleva a potência de uma forma espectacular: ao reduzir a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas. Os motores têm arranques mais rápidos e melhor reprise. A diferença nota-se quase que instantaneamente.

O novo óleo poupa mais do que custa. O Mobiloil Special, permite economias, porque eleva a quilometragem da gasolina, reduz o desgaste praticamente a zero e acrescenta anos à vida do motor!

Experimentado em mais de 3.000.000 de quilómetros de provas na estrada

NOVO META AINDA HOJE MOBIL OIL SPECIAL
O ÓLEO DA LATA DOURADA

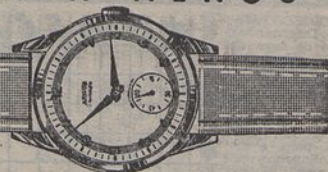
Mobiloil Special

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES
MOBIL OIL PORTUGUESA

2724

NEM A MENOS

NEM MINUTO A MAIS



O Relógio "ARGUS" funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNETICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDARIO com fases da Lua



AUTO-RÁDIOS

Siera

PARA 6 E 12 VOLTES
MÚSICA A TODA A HORA
E EM TODOS OS LOCAIS



MOD. 609 - V



MOD. 609 - V



ADAPTADOR PARA ONDAS CURTAS

★
O MELHOR QUE SE FAZ EM
EM RÁDIOS DE AUTOMÓVEIS

Agenda de Leitores

Efemérides

Quinta-feira, 12 — St.^a Cesarina
1627 — Morre, vítima de um naufrágio, na costa de França, o grande matemático e navegador português D. Manuel de Meneses, que foi general da armada real e cosmógrafo-mór do reino.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO I — União, estrada de Benfica, 592-594 (Telef. 730992); Aguiar, estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 780743); Leal de Matos, rua Naves Costa, 33-35, Carnide (Telef. 789181); General do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 779480); Cartaxo, avenida da Igreja, 21-C (Telef. 776358); Avis, avenida de Roma, 56-B/C (Telef. 778070); Alcantara, avenida da República, 74-A (Telef. 771370); João XXI, avenida João XXI, 16-A (Telef. 726462); Sá da Bandeira, 38 (Telef. 41961); Cardeira, avenida Duque de Avila, 32-C (Telef. 43495); Contemporânea, rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 39216); Oliveira (Dos), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 39227); Pinto, rua de Xabregas, 65-65 (Telef. 391183); Nacional, rua S. João da Praça, 26 (Telef. 20032); Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 (Telef. 849351); Europa, avenida General Roçadas, 25-A (Telef. 843880); Fonseca, rua Carvalho Araújo, 46-B/C (Telef. 841708); Higiénica, rua Heliódo-

ro Salgado, 29 (Telef. 844361); Matos, rua Alvaro Coutinho, 10 (Telef. 40471); L&B, rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Telef. 46333); Salutar, rua B. 76-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Central da Campalide, rua General Taborda, 17 (Telef. 40394); Castro Fonseca, rua 4 de Infantaria, 26 (Telef. 662857); Lapa (Da), rua dos Navegantes, 10 (Telef. 661754); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 63316); Teles, rua João de Barros, 2 (Telef. 638249); Nequeira, rua da Creche, 2 (Telef. 368291); Lealidade, rua do Olival, 226 (Telef. 653441); Ombro (Do), calçada do Combro, 78 (Telef. 26691); Nacional, rua do Salitre, 7 (Telef. 46856); Bastos Andrade, calçada de Santo André, 107-111 (Telef. 25150); Americana, calçada de Santana, 3 (Telef. 25384); Valada, rua da Madalena, 235 (Telef. 26560); Avejar, rua Augusta, 225 (Telef. 23577); Azevedo, Irmão & Veiga, rua da Misericórdia, 24 (Telef. 23540) — A.

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã
Céu nublado; vento fraco variável; períodos de chuva; temperatura sem alteração.

O «DIÁRIO POPULAR»
VENDE-SE EM POMBAL
NO
CAFÉ LEITÃO

TRIUMPH

Reconhecida qualidade há mais de 50 ANOS!



TRIUMPH

NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA ALEMÃ
REPRESENTANTES

ABREU JUNIOR & C.^a Lda
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-3
TELEF. 22508-LISBOA

GERPOR
TORNA A VIDA MELHOR
Avenida Duque de Loulé, 20-B
Telefone 58592
APARELHAGEM
ELECTRO-DOMESTICA

MINISTERIO DE TRANSPORTES

DE LA NACION

COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO
BUENOS AIRES

AVISO AOS SNRS. PASSAGEIROS DO PAQUETE «CORRIENTES»

Devidamente autorizados pela Junta da Emigração avisam-se os Snrs. Passageiros do paquete argentino «CORRIENTES» que o mesmo adiantou a sua saída do porto de Lisboa para o dia

19 de Janeiro de 1956

pelo que deverão apresentar-se nas Agências do Paquete, em Lisboa e Porto, dois dias antes em relação à data indicada na respectiva Licença de Emigração.

OS AGENTES GERAIS

Sociedade Comercial, Orey, Antunes & C.^a

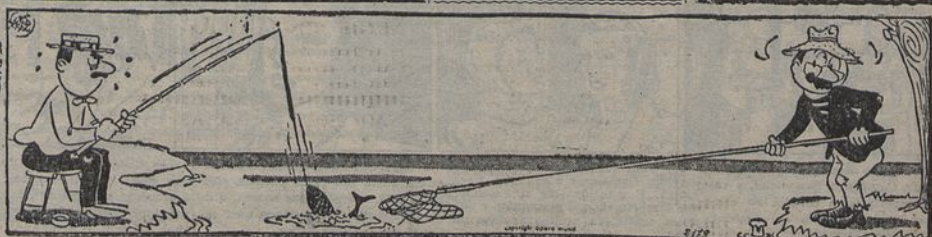
Praça Duque da Terceira — LISBOA

SUB-AGÊNCIA

Sociedade Com. Orey & Barros Leite Ltd.

Rua Sá da Bandeira, n.º 610 — PORTO

ATENÇÃO
TOMAR
DE
RUE
NO



um par de óculos graduados; um rosário; um chapéu de chuva, para senhora; e uma carteira, contendo a cédula pessoal de João Figueiredo Neves.